

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

NURSING CARE FOR PATIENTS IN HEMODIALYTIC TREATMENT

FLÁVIA CAROLINE FERNANDES ARAÚJO^{1*}, ANA PAULA PESSOA FREITAS², ERIKA CARDOSO DE CARVALHO CASTRO³, ERONICE RIBEIRO DE MORAIS ARAUJO⁴

1. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Unifacid; 2. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Unifacid; 3. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Unifacid; 4. Professora mestre em Enfermagem da Unifacid.

* Rua José Torquato Viana nº 2075, Piçarra 1, Teresina, Piauí, Brasil. CEP: 64056-670 flaviacarolaine06@outlook.com

Recebido em 26/11/2021. Aceito para publicação em 13/12/2021

RESUMO

Hemodiálise é o procedimento através do qual uma máquina filtra e limpa o sangue, fazendo parte do trabalho que o rim doente não pode fazer. O procedimento retira do corpo os resíduos prejudiciais à saúde, como o excesso de sal e de líquidos. Este estudo tem como objetivo estudar qual deve ser a assistência de enfermagem ao paciente em tratamento hemodialítico. Este é um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa que é um método de pesquisa ampla, que permite a inclusão de pesquisas experimentais e combinação de dados da literatura teórica e empírica. A partir dos estudos incluídos nesta revisão integrativa, é possível concluir que os pacientes em hemodiálise enfrentam mudanças importantes no estilo de vida, como restrições físicas, psicológicas, sociais, sexuais, familiares e sociais ao longo do tratamento. Os pacientes em tratamento podem apresentar alguns sintomas como náuseas, febre, calafrios, diarreia, reações alérgicas, convulsões isquemia dentre outros. Os resultados desse estudo foram analisados pelo banco de dados do SciELO, LILACS com fins de analisar e identificar tais parâmetros relacionados a assistência de enfermagem ao paciente em tratamento hemodialítico.

PALAVRAS-CHAVE: Hemodialítico, assistência de enfermagem, paciente de hemodiálise.

ABSTRACT

Hemodialysis is the procedure whereby a machine filters and cleans the blood, doing part of the work that the diseased kidney cannot do. This procedure removes harmful residues from the body, such as excess salt and liquids. This study aims to study what is the nursing care provided to patients undergoing hemodialysis. This is a descriptive study, integrative review type, which is a broad research method, allows the inclusion of experimental research and combines data from the theoretical and empirical literature. Based on the studies included in this integrative review, it is possible to conclude that hemodialysis patients face important lifestyle changes, such as physical, psychological, social, sexual, family, and social restrictions during treatment. Patients undergoing treatment may have some symptoms such as nausea, fever, chills, diarrhea, allergic reactions, ischemia seizures, among others. The results of this study were analyzed using the SciELO database, LILACS, to analyze and identify such parameters related to nursing care for patients undergoing hemodialysis.

KEYWORDS: Hemodialysis, nursing care, hemodialysis patient.

1. INTRODUÇÃO

A hemodiálise é um processo no qual uma máquina filtra e limpa o sangue, o que pode completar parte do trabalho que um rim doente não pode fazer. Este procedimento remove resíduos nocivos do corpo, como excesso de sal e líquidos. Também pode controlar a pressão arterial e ajudar o corpo a manter o equilíbrio de substâncias como sódio, potássio, ureia e creatina¹

A hemodiálise é atualmente o tratamento de diálise mais comumente usado para permitir que os pacientes sobrevivam ao estágio final da doença. Por ser um processo doloroso e duradouro, pode causar grandes mudanças na vida do paciente e dos seus familiares. Ademais, as doenças crônicas e os tratamentos são fatores estressantes que podem levar os indivíduos a situações de isolamento social, desemprego, dependência da seguridade social, inconveniências e dificuldades de locomoção, redução da atividade física, perda de autoajuste, mudanças físicas e medo da morte².

Os pacientes em tratamento enfrentam mudanças importantes no estilo de vida, como restrições físicas, psicológicas, sexuais, familiares e sociais. Entre os efeitos comumente apresentados estão ansiedade, depressão, perda de função, dependência de medicamentos e tratamentos renais, mudanças na dieta, distúrbios do sono, mudanças no apetite e no peso, secura da mucosa oral e diminuição do interesse sexual relacionado à qualidade de vida (QV)³.

Sobre a complexidade do processo, os pacientes em tratamento podem apresentar os seguintes sintomas: pressão arterial baixa (como um dos principais sintomas), cólicas, náuseas e vômitos, dor de cabeça, dor no peito, dor lombar, coceira, febre e calafrios, diarreia, reações alérgicas, arritmia, embolia gasosa, sangramento gastrointestinal, problemas metabólicos, convulsões, câibras musculares, insônia, irritabilidade, demência, infecção, pneumotórax ou hemotórax, isquemia ou edema das mãos e anemia. Nesse sentido, o papel do enfermeiro é imprescindível, pois, como profissional capacitado, ele pode cuidar do paciente e diminuir a dor causada pelas complicações do tratamento⁴.

O presente trabalho científico tem como objetivo

estudar, como problema de pesquisa qual a assistência de enfermagem devida ao paciente em tratamento hemodialítico. O questionamento abrange a análise da literatura científica sobre cuidados de enfermagem aos pacientes de hemodialise, tentativa de síntese dos principais atendimentos e reações descritos pela equipe de enfermagem no atendimento desses pacientes, para enfim concluir pelo tratamento de enfermagem que deve ser seguido para o cuidado com esses pacientes, destacados como objetivos específicos deste artigo.

2. MATERIAL E MÉTODOS

No que tange aos aspectos metodológicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica elaborada a partir de uma revisão narrativa integrativa e, nessa perspectiva, o estudo se configura como uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório. A pesquisa foi realizada através da coleta de dados de materiais já publicados, como artigos científicos, encontrados em bases de dados, bem como livros e dissertações sobre o assunto a ser abordado.

Nesse contexto, a revisão integrativa é um método de pesquisa ampla, que permite a inclusão de pesquisas experimentais e combinar dados da literatura teórica e empírica. Incorpora um conjunto de propósitos como definir conceitos, rever evidências empíricas ou teóricas, e analisar questões de um determinado assunto⁵.

No que se refere à abordagem qualitativa adotada neste trabalho, compreende-se que, segundo Minayo (2014)⁶ que este tipo de abordagem se desenvolve com base nas experiências vividas, haja vista que para a apreensão da temática o pesquisador deve considerar valores, ideias, atitudes, motivos e aspirações para realizar a análise e compreensão dos objetos investigados.

A respeito da coleta de dados que subsidiarão a resolução do problema de pesquisa, postula-se que a presente pesquisa é realizada por meio da busca em bases de bancos de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) utilizando de forma isolada ou conjugado utilizando os descritores validados: hemodiálise; atuação do enfermeiro; doença renal crônica; qualidade de vida usando booleanos “and”.

Os critérios para inclusão das publicações são: artigos primários com textos completos disponíveis online em português, publicados no período de 2016 a 2020, que contenham assunto compatível com os descritores. Tendo como critério de exclusão: textos incompletos, repetidos, editoriais, reflexão, teses, dissertações e fuga do objetivo.

Após a coleta de dados nas bases indicadas, destaca-se que as etapas da revisão integrativa da literatura estão em uma estrutura de trabalho definida por um protocolo previamente elaborado que foi adotado visando manter o rigor científico, as quais são: 1) seleção da pergunta de pesquisa; 2) definição dos critérios de inclusão de estudos e seleção da amostra; 3) representação dos estudos selecionados em formato de tabelas, que representassem todas as características em comum; 4)

análise crítica dos achados, que identificasse diferenças e conflitos; 5) interpretação dos resultados; 6) relatório claro sobre a evidência encontrada⁷.

3. DESENVOLVIMENTO

Na busca dos dados a partir dos descritores foram selecionados 23 artigos, dos quais 17 foram excluídos e 6 foram incluídos no estudo. Os artigos selecionados foram lidos na integralidade, para melhor abranger o debate sobre o tema e a problemática proposta. Com base nas leituras, os resultados foram organizados como se pode ver na seguinte tabela:

Tabela 1. Estudos selecionados para a revisão acerca do assunto de assistência de enfermagem ao paciente em tratamento hemodialítico.

Título	Autor	Banco de dados	Resultados
Pandemia de covid-19 e os cuidados de enfermagem aos pacientes em tratamento hemodialítico.	GAMA et al. (2020) ⁸	SCIELO.	No serviço de diálise, o enfermeiro é responsável pelo gerenciamento do cuidado, atuando na organização e direção dos serviços de enfermagem e suas atividades técnicas e auxiliares, tendo compromisso com o paciente e a instituição quanto à qualidade da assistência prestada.
Prevalência de fatores associados para a ocorrência de eventos adversos no serviço de hemodiálise.	LESSA et al. (2017) ⁹	SCIELO.	Foram registrados 1110 eventos adversos com prevalência em 98,03% dos pacientes, sendo os mais frequentes: erro de medicação (45,2%) e fluxo sanguíneo inadequado (42,9%). Quanto ao grau de dano, a maioria dos eventos foi de grau leve (93,8%), seguido do moderado (5,9%). A ocorrência do evento adverso esteve associada ao sexo feminino, idade menor que 40 anos, ausência de comorbidades, tempo de tratamento menor que um ano e uso de cateter venoso central de longa permanência.
Fatores relacionados à qualidade de vida em pacientes renais crônicos em hemodiálise.	FUKUS HIMA et al, (2016) ¹⁰	SCIELO.	Os fatores sociodemográficos e clínicos associados à melhor QVRS encontrados foram: sexo masculino, menor idade, etnia negra, parceiro fixo, maior escolaridade, praticante de religião, altos níveis séricos de albumina e de hematócrito.
Assistência de enfermagem hemodiálise: reconhecendo a rotina do enfermeiro.	MARI NHO et al, (2021) ¹¹	LILACS.	Foram entrevistados enfermeiros com idade média de 41 anos, predominância do sexo feminino e com tempo médio de oito anos em atuação no setor de hemodiálise. Da análise de conteúdo emergiram as seguintes categorias Atribuições da Enfermagem no setor de hemodiálise; Gerenciame

			nto de enfermagem no serviço de hemodiálise; Sistematização da assistência de enfermagem no serviço de hemodiálise; Adversidades e complicações encontradas no setor de hemodiálise; e Ações da equipe de enfermagem para minimização dos riscos e possíveis intercorrências. Considerações finais A multiplicidade de atribuições e atividades na rotina de enfermeiros do setor de hemodiálise ficou evidente em nosso estudo, que mostrou a essencial atuação e o protagonismo do enfermeiro dentro de um setor tão específico e de alta complexidade. (AU)
Cuidados de enfermagem na hemodiálise.	GUEDES et al, (2021) ¹²	LILACS.	A amostra final foi constituída por 22 estudos. Identificou-se um total de sete temáticas relacionamento interpessoal, educação em saúde, cuidado centrado no paciente, cuidado da ingesta, cuidado do acesso venoso, adaptação à hemodiálise e segurança do paciente respectivamente.
Vivências do cuidado de enfermagem em unidade de diálise: relato de experiência.	COSTA et al, (2020) ¹³	LILACS.	As atribuições do enfermeiro e suas atividades assistenciais contemplaram o cuidado direto, a orientação e educação aos pacientes e familiares, principalmente no tocante às dúvidas relacionadas à DRC e seu tratamento, necessidade de cuidados, manipulação e manutenção dos cateteres e da fistula arteriovenosa.

Fonte: Banco de dados do autor

A partir deste estudo, pode-se constatar que o atendimento aos pacientes em hemodiálise é exaustivo, o que indica a necessidade de uma equipe multiprofissional para cuidar desses pacientes. O enfermeiro é responsável por organizar e planejar seu trabalho diário, coordenando a prática e as atividades administrativas de acordo com a segurança dos serviços de hemodiálise e assistência ao paciente. Além disso, é importante ressaltar que a formação e profissionalização dos profissionais demonstra o entendimento de que a consolidação e a qualificação podem ampliar o conhecimento e a prática profissional. Pois na área da hemodiálise, dada a complexidade e particularidade deste ambiente e de seus pacientes, tal treinamento não pode ser prescrito. Estudos têm demonstrado que o alto nível de experiência do enfermeiro é um facilitador da assistência da qualidade da assistência prestada.

4. DISCUSSÃO

Segundo a literatura, os cuidados durante a

hemodiálise são: explicar o procedimento ao visitante; ampliar o ponto de conexão entre a máquina estéril e o paciente; verificar a pressão arterial a cada 15 minutos durante todo o processo; observar a frequência cardíaca e ficar atento a as reações anormais do cliente, como: dor de cabeça, febre, câibras, pressão alta ou baixa, coceira, náusea, dor nas costas, sinais de embolia gasosa, sangramento e convulsões¹⁴.

Para o autor pesquisado, a enfermagem pode ser dividida em sete etapas. O recurso do First Care é bem-vindo, que envolve a comunicação da equipe que recebe o cliente, nesta fase, o paciente precisa “ouvir”. A segunda preocupação é o “estabelecimento da conexão intersubjetiva”, em que o “corpo transformado” gera conflitos internos e os pacientes precisam falar¹⁴.

De acordo com o autor da pesquisa, o cuidado como relação terapêutica significa atender às necessidades dos clientes de forma sensível e oportuna, por meio de ações que promovam o bem-estar dos pacientes, portanto, o cuidado deve incluir a integridade física e emocional. Para que isso seja possível, a equipe de enfermagem deve desenvolver habilidades de observação e diálogo para identificar os problemas dos clientes em seu ambiente cultural e social¹⁵.

A terceira preocupação é a própria tecnologia, que envolve o manuseio dos equipamentos. Nesse momento, os clientes precisam “enfrentar”¹⁶. O quarto sinal do cuidado é a capacidade e o incentivo ao autocuidado, que requer o apego do cliente e necessita de apoio nesta fase. Ao considerar as características pessoais do comportamento de cada visitante, vários problemas importantes podem ser identificados. Esses problemas se manifestam como alterações fisiológicas significativas, que ajudam a prevenir e / ou prevenir complicações futuras, que são manifestadas pelas mudanças de comportamento do cliente do paciente cuidador. Equipe de enfermagem¹⁷.

No quinto atendimento, o paciente precisa ser avaliado. Nesse ponto, os resultados obtidos são observados, pois o cliente precisa saber quais são suas possibilidades e quando precisa retornar ao aparelho para uma nova reavaliação¹⁶. O sexto cuidado envolve o procedimento do tratamento, o paciente se sente oprimido e vê sua vida mudando com seu corpo, quando tenta se “adaptar” à sua nova realidade, o cliente precisa “entender” esse momento. O atendimento ao paciente com doença renal crônica precisa ser atualizado, incluindo métodos alternativos que quebrem a “rotina”. Os autores recomendam adicionar música porque acreditam que a música é um complemento aos cuidados tradicionais. Além de deixar a maioria dos pacientes felizes, também pode ser usada como uma forma de “matar o tempo durante o tratamento”. Após ingressar no programa de hemodiálise, o paciente com insuficiência renal crônica convive com doenças crônicas todos os dias, o que o obriga a um longo e doloroso tratamento, que também tem grande impacto em sua vida e familiares¹⁸.

O sétimo tipo de cuidado caracteriza-se pelo reencontro com a cidadania, e envolve a possibilidade

de mudança e inserção na vida social, pois precisa resgatar a própria autonomia. A pesquisa bibliográfica menciona que além da enfermagem técnica como intervenção de enfermagem, apoio social, educação e orientação. Deve também proporcionar aos clientes a oportunidade de aprender mais sobre suas doenças, tratamentos e possibilidades para ajudá-los a adotar mecanismos de adaptação às condições vivenciadas por esses clientes¹⁹.

Os autores pesquisados acreditam que houve grandes avanços na segurança e eficácia da máquina utilizada no tratamento hemodialítico, o que a torna mais segura. Embora as máquinas possuam alarmes que podem indicar qualquer tipo de alteração no sistema, como a presença de bolhas, alterações de temperatura e fluxo sanguíneo, não garantem que não haverá complicações no processo²⁰.

A febre de baixa intensidade durante a hemodiálise pode estar relacionada aos pirogênicos presentes no dialisato, ao invés de "infecção real"²⁰. Se ocorrer febre, deve-se verificar a temperatura do cliente e da máquina de hemodiálise e coletar amostras de cultura do paciente e da máquina de hemodiálise. A possibilidade de uso de antipiréticos e antibióticos como forma de prevenção de infecções graves não deve ser descartada e deve ser utilizada a critério do médico assistente. Também é recomendado a retirada do cateter nesses casos, pois a retirada tardia pode levar a complicações evitáveis da sepse²⁰.

Um estudo realizado em 2009 mostrou que, em comparação com cateteres de túnel ou fistulas e enxertos, os cateteres temporários tiveram a maior taxa de infecção entre os pacientes submetidos a procedimentos de hemodiálise. Também apontou os fatores de risco para infecção: creatinina sérica baixa, má higiene do paciente, inserção da veia jugular e femoral e tempo de permanência do cateter, diabetes, número de tentativas de punção Injeção intravenosa, falta de compromisso com a frequência de hemodiálise e hipoalbuminemia²¹.

Outro estudo mostrou que 55,5% dos profissionais de enfermagem não reconheciam todas as complicações da FAV, como baixo fluxo, trombose, infecção, aneurisma e isquemia da mão. Os autores consideram isso preocupante, pois acreditam que os profissionais devem estar atentos a tais complicações para prestar um bom atendimento aos pacientes²².

Portanto, segundo o autor citado, os pacientes precisam de cuidados sistemáticos, além da tecnologia. Ele precisa ser apoiado e ouvido para entender sua doença, tratamento e possíveis expectativas, e a equipe assistencial precisa estar preparada para atender todas as suas necessidades, além de ser uma equipe dedicada a prestar cuidados básicos e eficazes baseados em conhecimentos técnicos e científicos.

5. CONCLUSÃO

Percebeu-se que o tema proposto ainda é pouco estudado o que dificultou a realização da pesquisa bibliográfica e consequente discussão do tema proposto.

Entretanto, dos 3 artigos selecionados na base de dados do SciELO, apenas 2 se tratavam apenas de resumo, sendo que apenas 1 abordou o tema voltado a assistência da enfermagem ao paciente em tratamento hemodialítico. Já dos 3 artigos encontrados na base de dados LILACS, 2 foram voltados ao tema proposto.

Ao término do estudo, foi possível concluir que ao longo dos anos, o processo de hemodiálise sofreu grandes transformações, as máquinas e equipamentos cada vez mais sofisticados, buscam oferecer segurança ao cliente e apoio a equipe quanto à identificação de complicações tanto inerentes ao paciente como ao próprio equipamento. A equipe de enfermagem, assim como em qualquer outro ambiente, é quem permanece mais próximo do paciente durante todo esse procedimento. Cria laços e vínculos afetivos com os clientes que muitas vezes dispensam grande parte do seu tempo à realização deste procedimento a partir do momento que recebem o diagnóstico da doença.

É válido enfatizar a importância desta pesquisa tanto para o campo social como para a vida acadêmica, uma vez que beneficia e serve de suporte para a comunidade acadêmica e científica por abordar um tema contemporâneo. Contudo, percebe-se a necessidade de novos estudos para contribuir nessa discussão.

6. REFERÊNCIAS

- [1] Ministério da Saúde. Hemodiálise. 2019. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/hemodialise/> acesso 13/10/2021.
- [2] Maragno F, Zanini MTB, Rosa L, Ceretta LB, Medeiros IS, Soratto MT, Zimmermann KC. A hemodiálise no cotidiano dos pacientes renais crônicos. 2012. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/index.php/Inovasaude/article/viewFile/817/808> Acesso: 12/10/2021.
- [3] Sobrinho GKM, Oliveira RW, Santos JNP, Santos FDS, Brito FPG. O Papel do Enfermeiro na Assistência ao Paciente em Tratamento Hemodialítico: uma Revisão Integrativa. 20116. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/O-Papel-do-Enfermeiro-na-Assist%C3%Aancia-ao-Paciente-em-Sobrinho-Oliveira/4f6006902a12237a8ff9aa98e6da892fe43179ba> . Acesso: 12/10/2021
- [4] Terra FS, Costa AMDD, Figueiredo ET, Morais AM, Costa MD, Costa RD. As principais complicações apresentadas pelos pacientes renais crônicos durante as sessões de hemodiálise. Rev Bras Clin Med. Acesso 13/10/2021.
- [5] Lima PVC, Rodrigues AK, Costa RS, Rocha RDL. Saúde do adolescente - conceitos e percepções: revisão integrativa. Rev enferm UFPE on line, Recife. 2014; 8(1):146-54.
- [6] Minayo MC. (2014). Apresentação. In R. Gomes, Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Instituto Sírio Libanes.
- [7] Dutra VFD, Oliveira RMP. Revisão integrativa: as práticas territoriais de cuidado em saúde mental. Aquichan [online]. 2015; 15(4):529-540.
- [8] Gama BMBM, Cruz CMA, França LM, Ferreira MR, Gomes SS, Godinho MR. Pandemia de COVID-19 e os cuidados de enfermagem aos pacientes em tratamento

- hemodialítico. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ean/a/HYFZKYvvgRkKb6jpZMzycNgx/?lang=pt>. Acesso: 15/10/2021.
- [9] Lessa SRO, Bezerra JNM, Barbosa SMC, Luz GOA, Borda AKOT. Prevalência e fatores associados para a ocorrência de eventos adversos no serviço de hemodiálise. 2018. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tce/a/r3yLPDWxsCZdtgp44B9B6fv/?lang=pt>. Acesso: 15/10/2021.
- [10] Fukushima RLM, Menezes ALC, Inouye K, Pavarin SCL, Orlandi FS. Fatores associados à qualidade de vida de pacientes renais crônicos em hemodiálise. 2016. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ape/a/VRkX3vsLHZrKNZWx4knWxhf/?lang=pt>. Acesso 15/10/2021.
- [11] Marinho IV, Santos DG, Bittelbunn C, Carvalho AL, Vasconcelos NCB, Silva ML. Assistência de enfermagem hemodialise. 2021. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1291635> Acesso: 15/10/2021.
- [12] Guedes JBB, Lacerda MR, Nascimento JJD, Tonin L, Caceres NTG. Cuidados de enfermagem na hemodiálise. 2021. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1178703> Acesso: 15/10/2021.
- [13] Costa BCPC, Duarte FHS, Lima MA, Oliveira ANV, Mendonça AEO. Vivências do cuidado de enfermagem em unidade de diálise: relato de experiência. 2020; Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1140678> Acesso: 15/10/2021
- [14] Figueiredo NMA, Viana DL, Machado WCA. Tratado prático de enfermagem. 2008; 2ª ed. São Caetano do Sul: Yendis. Acesso: 16/10/2021.
- [15] Rodrigues TA, Botti NCL (2019). Cuidar e o ser cuidado na hemodiálise. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/XRJBKqkDGVGfBxYM9QHx3y/abstract/?lang=pt> Acesso em: 16/10/2021.
- [16] Furtado AM, Penafort VPS, Silva LF, Silveira LC, Freitas MC, Queiroz MVO. Cuidar permanência: enfermagem 24 horas, nossa maneira de cuidar. Bras Enferm. 2010; 12. Acesso: 16/10/2021.
- [17] Keoppe GBO, Araújo STC. Comunicação como temática de pesquisa na nefrologia: subsídio para o cuidado de enfermagem. Acta Paul Enferm. 2009; 22 (especial--nefrologia):558-63.
- [18] Inchoste AF, Mendes P, Fortes VLF, Pomatti DM. O uso da música no cuidado de enfermagem em hemodiálise. Nursing. 2007; 10 (109).
- [19] Barbosa GS, Valadares GV. Experimentando atitudes e sentimentos: o cotidiano hemodialítico como base para o cuidar em enfermagem. Esc Anna Nery. Revista Enfermagem. 2009; 13(1):17-2. Acesso: 21/10/2021.
- [20] Nascimento CD, Marques IR. Intervenções de enfermagem nas complicações mais frequentes durante a sessão de hemodiálise: revisão da literatura. Rev. Bras. Enferm. 2005; 58(6).
- [21] Cais DP, Turrini RN, Strabelli MV. Infecções em pacientes submetidos a procedimento hemodialítico: revisão sistemática. Rev Bras Ter Intensiva. 2009; 21(3):269-75.
- [22] Ribeiro RCH, Miranda ALL, Cesarino CB, Bertolin DC, Ribeiro DF, Kusumota L (2009). Necessidades de aprendizagem de profissionais de enfermagem na assistência aos pacientes com fistula arteriovenosa. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ape/a/RypMVTR8TPSnC9Bzs5>

[3H9sR/?format=pdf&lang=pt](https://www.scielo.br/j/ape/a/RypMVTR8TPSnC9Bzs5) Acesso em: 16/10/2021.